

DESEMPENHO E RENDIMENTO DE CARÇA DE FRANGOS DE CORTE SUPLEMENTADOS COM COLINA VEGETAL EM SUBSTITUIÇÃO AO CLORETO DE COLINA.

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

DIAS; Allan Gabriel Ferreira¹, BATISTA; João Marcos Monteiro², DIAS; Patrick da Costa³, BRASILEIRO; Júlio César Lopes⁴, CAFÉ; Marcos Barcellos⁵

RESUMO

A colina desempenha funções importantes no metabolismo hepático de lipídios, maturação da cartilagem óssea, formação da acetilcolina e doação de grupos metil. O cloreto de colina é a fonte mais utilizada para suplementação de colina em frangos de corte, mas é de difícil manipulação e armazenamento devido a sua alta higroscopicidade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos da substituição do cloreto de colina por uma fonte vegetal analisando o desempenho zootécnico e rendimento de carcaça de frangos de corte. O experimento foi realizado com aprovação do CEUA-UFG nº101/19. Foram utilizados 1120 frangos de corte Cobb (lote misto) de 1 a 42 dias, alimentados com dietas comerciais a base de milho e farelo de soja, divididos em quatro tratamentos com oito repetições, sendo os tratamentos: 1 - controle (Colina na forma de Cloreto de Colina 60%); 2 - 75% de cloreto de colina e 25% de colina vegetal como fonte de colina; 3 - 50% de cloreto de colina e 50% de colina vegetal como fonte de colina; 4 - 100% de colina vegetal como fonte de colina. As aves e sobras de ração foram pesadas aos 7, 21, 35 e 42 dias para cálculo do peso médio, ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e viabilidade. Aos 42 dias de experimento, 32 frangos foram abatidos para cálculo do rendimento de carcaça, cortes (peito, coxa e sobrecoxa, asa e dorso), órgãos (coração, fígado e moela) e gordura abdominal. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e teste de médias de Scott Knott a 5% de significância. Não foram encontradas diferenças significativas para as variáveis de desempenho em nenhuma das idades. Os frangos obtiveram em média 2,974 kg de peso médio final próximo ao valor padronizado da tabela da linhagem Cobb (2018) de 2,952 kg para lote misto aos 42 dias. A conversão alimentar, consumo de ração e viabilidade apresentaram um bom valor, ficando respectivamente com médias de 1,55 kg/kg, 4,641 kg e 98,5%. Não foi encontrada diferença significativa nos resultados para as variáveis de rendimento de carcaça, corte, órgãos comestíveis e gordura abdominal. A colina não influencia no desenvolvimento muscular e dentre os órgãos o único influenciado diretamente pela colina é o fígado, que em caso de deficiência poderia haver alguma diferença, seja visual ou na massa do órgão, devido a esteatose hepática. Já para o resultado encontrado para a gordura abdominal, esperava-se uma diminuição com a utilização da colina vegetal, como encontrado por outros autores. No entanto, para gordura abdominal foram encontrados valores abaixo de 2% em todos os tratamentos. Conclui-se que nas condições experimentais a fonte vegetal de colina supriu as necessidades de colina das aves, não influenciando no desempenho, rendimento de carcaça e cortes, rendimento de órgãos e gordura abdominal.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Avicultura, Colina, Índices zootécnicos

¹ Pós-graduando - UFG, allangabrielldias@gmail.com

² Pós-graduando - UFG, joao_92trimonteiro@hotmail.com

³ graduando em medicina veterinária - UFG, patryck97@hotmail.com

⁴ Pós-graduando - UFG, jcbraileirovet@hotmail.com

⁵ Professor Titular - UFG, mcafe@ufg.br